



O prelado referiu temas como o desemprego ou a crise, mas não abordou a situação particular da Madeira.

D. Manuel Martins muito pouco polémico

LUÍS ROCHA
lrocha@dnoticias.pt

D. Manuel Martins, bispo emérito de Setúbal, tem reputação de polémico. Mas quem esperava, eventualmente, ouvi-lo falar sobre temas fracturantes da sociedade madeirense, como a interdependência entre poder político e Igreja Católica no nosso meio, o silêncio do bispo D. António Carrilho face a ataques a padres no Jornal da Madeira ou as crescentes situações de pobreza extrema decorrentes do descalabro da economia regional, da responsabilidade do Executivo, ficou desiludido. Foi o nosso caso, já que D. Manuel Martins declinou conceder uma entrevista ao DIÁRIO, mesmo que fosse no dia seguinte.

Ao contrário, numa palestra ontem proferida na sessão de comemoração dos 483 anos da Santa Casa da Misericórdia de Machico (e 12 anos desde a inauguração do Centro Intergeracional), D. Manuel Martins ainda encontrou tempo e oportunidade para tecer elogios a D. António Carrilho e ao bispo emérito do Funchal, D. Teodoro Faria.

Numa extensa alocução, aquele que já se tornou conhecido como 'o bispo vermelho' pelas suas opiniões, fez a apologia da compaixão com o próximo nestes tempos difíceis, abordando temas como o desemprego; a desumanização da morte, que anteriormente era um acontecimento vivido com maior solidariedade com quem falecia, com a presença e o consolo de amigos e vizinhos; a ecologia, que abordou numa perspectiva antropocêntrica, mas alertando para a necessidade absoluta de preservar o ambiente para as gerações futuras; e a

O BISPO EMÉRITO DE SETÚBAL TROCOU A HABITUAL POSTURA CRÍTICA PELO DISCURSO OFICIAL

guerra e a fome, acontecimentos que, por ocorrerem ainda em pleno século XXI, envergonham toda a humanidade.

Por outro lado, criticou o facto de os cidadãos continuarem ainda sujeitos a constante manipulação, mesmo em democracia, que, apesar de ser o sistema político menos mau, afirmou, "é ainda uma porta aberta a muitas formas de ditadura". Actualmente, denunciou, falando na generalidade, há um clima de medo, de que daqui a 50 anos não tenhamos um sistema de segurança (social) que resista.

Por seu turno, Luís Delgado, provedor da Santa Casa da Misericórdia

de Machico, anunciou que aquela instituição vai iniciar um serviço de apoio domiciliário a idosos no concelho, complementando aquele que já é prestado pela Segurança Social. Tal serviço será pago, prestado em troca de uma mensalidade, e poderá incluir alimentação, higiene das pessoas isoladas e das casas que habitam. "As pessoas habituaram-se a ter grande parte das coisas de forma gratuita, e têm de começar a compreender-se que hoje em dia é preciso pagar uma série de coisas", declarou. Falando sobre a dificuldade de gestão da instituição, referiu que 'a Santa Casa da Misericórdia de Machico é uma instituição tendencialmente falida', que "corre atrás do dinheiro". Há que fazer muita ginástica e fazer recurso a engenho e arte para prestar o melhor serviço possível com os meios existentes.

Luís Delgado anunciou ainda a abertura de um pólo social no centro de Machico, em colaboração com várias entidades, para proporcionar cantina social e banho público.

IPSS NA REGIÃO "NÃO ESTÃO EM RISCO"

A presidente do Conselho Directivo do Centro de Segurança Social, da Madeira, Bernardete Vieira, referiu ontem que durante 2012, a Segurança Social apoiará em 16 milhões de euros o valor dos acordos com as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). Mais 500 mil euros que no ano passado. Esta responsável adiantou, no entanto, que não haverá aumentos nos apoios a estas instituições, nem novos acordos.

Comentando um estudo preliminar a nível nacional que dá conta de que 55% das IPSS poderão vir a fechar,

Bernardete Vieira deu a entender que tal não se aplica: "Todas as instituições com protocolo com a Segurança Social, que são 59, estão equilibradas, não têm défice, não temos nenhuma obra construída por pagar, e os acordos estão a ser cumpridos na íntegra". Uma situação que espera que se mantenha. Por isso, apelou às instituições para que rentabilizem alguns dos serviços que têm, concretamente os lares de 3ª idade, que são os que mais custos têm. Disse ainda que ainda este ano será aberto o lar do Porto da Cruz.

Sensibilizar para sinais da doença de Alzheimer

NÉLIO GOMES
ngomes@dnoticias.pt

Mais de uma centena de habitantes da freguesia do Imaculado Coração de Maria, a grande maioria idosos, participaram ontem numa acção de formação sobre os sinais de alerta para o surgimento da doença de Alzheimer.

A iniciativa pertenceu ao Grupo Informal de Jovens do Projecto GICO - Geração Imaculado de Companhia, em colaboração directa com a delegação da Madeira da Associação Alzheimer Portugal, que disponibilizou uma psicóloga e uma assistente social para ministrarem a formação.

De acordo com a psicóloga Lucília Nóbrega, esta é uma forma de sensibilizar para "os dez défices principais a que as pessoas devem estar atentas", por forma a que se possa detectar o mais cedo possível o surgimento da doença de Alzheimer e, desta forma, avançar logo para o tratamento.

Aquela responsável lembra que o surgimento destes sinais pode ser

confundido com envelhecimento normal, razão se aconselha a consulta de um neurologista.

Lucília Nóbrega explica que a prevalência da doença é maior a partir dos 65 anos, contudo há casos de pessoas de 48 a 50 anos afectadas pelo Alzheimer. Até porque, vinca, "esta não é uma doença do envelhecimento".

Esta acção de sensibilização surge na continuidade de uma outra formação destinada especificamente aos voluntários do projecto GICO. Contudo, como explicou Luís Filipe Santos, responsável daquele grupo de jovens, sentiu-se "um grande interesse por parte da população da freguesia", razão pela qual se decidiu avançar com esta iniciativa mais abrangente.

De resto, acrescenta Luís Filipe Santos, a GICO pretende avançar com outras iniciativas semelhantes, mas abordando outras temáticas de interesse comum.

Esta iniciativa, que teve lugar no Salão Paroquial, contou com o apoio da Junta de Freguesia do Imaculado e da igreja paroquial.



Iniciativa da GICO juntou mais de meia centena de pessoas.

DEZ SINAIS DE ALERTA

- | | |
|--|--|
| 1
Perda de memória | 6
Problemas de linguagem a falar ou escrever |
| 2
Dificuldade de planear ou resolver problemas | 7
Trocar o lugar das coisas |
| 3
Dificuldades em executar tarefas familiares | 8
Discernimento fraco ou diminuído |
| 4
Perda da noção de tempo e desorientação | 9
Afastamento do trabalho e da vida social |
| 5
Dificuldade em perceber imagens visuais e relações especiais | 10
Alterações de humor e personalidade |